

A Importância do Latim no Desenvolvimento Mentalsomático do Conscienciólogo

The Importance of Latin in the Mentalsomatic Development of the Conscientiologist
La Importancia del Latín en el Desarrollo Mentalsomático del Concienciólogo

Jayme Pereira*

* Advogado e Filósofo. Voluntário da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

jayme_pereira@terra.com.br

Texto recebido para publicação em 08.05.08.

Palavras-chave

Estado Mundial
Idioma Universal
Latim
Poliglotismo
Polimatia
Retrocognição

Keywords

Latin
Polyglotism
Polymathy
Retrocognition
World State
Universal language

Palabras-clave

Estado Mundial
Idioma Universal
Latín
Poliglotismo
Polimatia
Retrocognición

Resumo:

Este artigo tem o objetivo de destacar a importância do conhecimento da língua latina no desenvolvimento intelectual da conscin. A partir da observação da continuidade do Latim nas línguas românicas, das quais faz parte o Português, refuta-se a visão preconceituosa acerca do idioma latino, considerado morto e inútil. Sugere-se o estudo do Latim nos empreendimentos polimáticos do conscienciólogo a modo de fator retrocognitivo e instrumento de interassistencialidade.

Abstract:

The article aims to highlight the importance of knowing Latin for the intellectual development of the intraphysical consciousness. As a result of the permanence of Latin in Romance languages, to which the Portuguese language is attached, the preconceived notion of Latin as a dead and useless language is refuted. The article suggests the study of Latin, within the polymathic undertakings of conscientiologists, as a retrocognitive factor and interassistential tool.

Resumen:

Este artículo tiene el objetivo de destacar la importancia del conocimiento de la lengua latina en el desarrollo intelectual de la conscin. A partir de la observación de continuidad del Latín en las lenguas románicas, de las cuales hace parte el Portugués, se refuta la visión preconceptuosa acerca del idioma latino, considerado muerto e inútil. Se sugiere el estudio del Latín en los emprendimientos polimáticos del conscienciólogo, a modo de factor retrocognitivo e instrumento de interassistencialidad.

INTRODUÇÃO

O abertismo consciencial cosmoético da conscin é manifestado, entre outros atributos, pelo poliglotismo. Inexiste universalismo monoglota. O estudo do Latim é investimento inestimável para a aquisição de competência lingüística e senso universalista, pois insere o pesquisador na compreensão da formação dos idiomas românicos, isto é, os códigos lingüísticos originados a partir da Língua Latina, grupo do qual faz parte a Língua Portuguesa, nascedouro vocabular da Conscienciologia.

O presente artigo foi elaborado no sentido de fundamentar o curso de Língua Latina, primeiro empreendimento pedagógico da União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (UNIESCON), iniciado no primeiro semestre de 2008. Durante a pesquisa foi utilizado o método bibliográfico, em especial, estudos, monografias e artigos publicados pela imprensa sobre a atualidade e relevância do estudo do Latim. O autor valeu-se também de sua vasta experiência de estudioso e docente em Língua Latina.

O trabalho é estruturado da seguinte forma:

1. O autor questiona a noção do Latim enquanto língua morta, chamando atenção para a permanência do riquíssimo legado deixado pelo idioma dos antigos Romanos na atualidade.
2. Apontam-se alguns fatos esclarecedores quanto à relevância do Latim: sua função de idioma-veículo da cultura do Ocidente, a permanência de suas estruturas fundamentais e léxico nas línguas neolatinas, seu uso nas ciências e meios acadêmicos e o valor intrínseco do cultivo do poliglotismo.
3. Em seguida, comenta-se o atual interesse pelo retorno do Latim nas universidades brasileiras.
4. Finalmente, são apresentados os motivos pelos quais o conhecimento do Latim é de suma importância para o desenvolvimento da erudição dos pesquisadores da Conscienciologia: o aprimoramento do uso do vernáculo na pesquisa; a utilização do Latim nos verbetes da Enciclopédia; a construção de neologismos; o investimento no poliglotismo e aumento das experiências retrocognitivas.

I. LATIM: LÍNGUA MORTA?

Costuma-se dizer ser o Latim “língua morta”. Tecnicamente uma língua é morta quando deixa de ser a língua materna de povos viventes. Toda pessoa nasce dentro do âmbito do uso de uma língua, é nela alfabetizada e a conserva ao modo de veículo dinâmico de expressão. Mesmo quando o indivíduo adquire competência no uso de outros idiomas, a língua materna permanece como o seu referencial lingüístico. Todo idioma, ao cumprir a função de “nascidoiro” lingüístico de comunidades vivas, está em permanente evolução.

O Latim é considerado “língua morta” porque não é mais, em lugar algum, idioma aprendido no berço. Em nenhuma parte do mundo, alguém nasce e é alfabetizado em Latim. Mesmo no Estado do Vaticano, onde alcança *status* de oficialidade, a Língua Latina é usada apenas em documentos e em poucos cerimoniais. Na Igreja Católica, até 1965, os candidatos ao sacerdócio eram, antes do início dos estudos filosófico-teológicos, re-alfabetizados em Latim, pois este era o idioma usado na liturgia, nos livros e nos meios acadêmicos dessa religião. Desde 1965, porém, a Igreja desobrigou seus clérigos da proficiência em Latim, oferecendo-lhes apenas breve introdução ao idioma. A partir dessa data, missas e outras celebrações católicas passaram a ser celebradas no vernáculo, diminuindo ainda mais o uso e influência da língua latina ao redor do mundo.

Contudo, o epíteto “morto”, aplicado ao Latim, não é sinônimo de “irrelevante” ou “inútil”. Apesar de não ser hodiernamente língua materna de nenhum povo, o Latim continua presente na cultura e na prática de muitos grupos humanos. Alguns estudiosos consideram estar o Latim vivo, *de maneira modificada*, nas línguas românicas – Português, Francês, Espanhol, Romeno, Italiano – em uso atualmente.

... ao analisarmos bem a questão, verificaremos que o Latim pode ser encarado, também ao modo de língua viva, já que continua existindo nas línguas neo-latinas. Estas não são nada mais do que a evolução daquela. Ou seja, são o Latim modificado em sua estrutura, mas, ainda assim, não deixando de apresentar características essencialmente dele. São um prolongamento no tempo do chamado Latim vulgar (OLIVEIRA, 2008, p. 2).

Pode-se falar, portanto, de um legado cultural do Latim, encontrado no interior das línguas neo-latinas. O conhecimento profundo dessas línguas supõe necessariamente o estudo de sua matriz, o idioma do Lácio.

II. EVIDÊNCIAS FACTUAIS DA RELEVÂNCIA DO IDIOMA LATINO NA CONTEMPORANEIDADE

O Latim está nas origens da cultura ocidental. Idioma original da região itálica do Lácio, tornou-se língua oficial do poderoso e longevo Império Romano. Os romanos filtraram, adaptaram e transmitiram o precioso depósito cultural dos gregos. A língua latina serviu de nascedouro vocabular ao Direito, à Filosofia, às Ciências e grande parte da Literatura produzida no Ocidente. O Latim, no Século II, passou a ser usado mais enfaticamente na Grécia, quando os romanos a transformaram em província romana. A partir daí, o Latim integrou-se à *Koiné*, até então o idioma Grego popular, difundido mundialmente. A essa altura, o Latim consolidou sua condição de idioma universal, embora modificado pela linguagem informal dos soldados junto aos povos dominados pelas legiões romanas. Na Idade Média, restaram os idiomas neolatinos, originários das dezenas de línguas românicas ainda existentes no planeta.

Mesmo após a queda do portentoso Império, no Século V, o Latim permaneceu em uso na Europa. As primeiras universidades, criadas nos Séculos XII e XIII, produziram todo o seu conhecimento em Latim durante centenas de anos. O idioma latino foi matéria-prima utilizada por Cícero, Virgílio, Agostinho, Dante, Descartes, Grocius, Newton e muitos outros artífices do pensamento ocidental.

O poliglôtismo passa inevitavelmente pelo estudo do Latim. Há vários países de enorme influência no panorama cultural planetário, cujos idiomas descendem do Lácio: Itália, Espanha, França, Portugal, Brasil, para citar alguns, além do Esperanto, idioma universal e neutro, com 60% de origem latina. O Espanhol, a terceira língua mais falada no mundo, estende as raízes latinas em dezenas de países e, ao lado do Francês, constitui língua neolatina oficial da ONU. Já o Português, quinto idioma mais usado no mundo, possui grupos de falantes disseminados em praticamente todos os países do Planeta, ostentando a raiz latina imorredoura.

Mesmo o Inglês, idioma mais difundido no mundo no início do Século XXI, conserva significativa porção de elementos latinos. As primeiras incursões romanas na Grã-Bretanha, habitada pelos Celtas, deram-se em 55 e 54 a.e.c., sob o comando de Júlio César. Cerca de noventa anos mais tarde, o Imperador Claudius I anexou a Inglaterra ao Império Romano. Seguiram-se três séculos e meio de forte influência romana na cultura celta-bretã. Em 410, quando os Romanos se retiraram, os celtas perderam seus territórios para as tribos germânicas. Os dialetos dessas tribos, combinados, deram origem ao Inglês antigo. Contudo, a partir do final do Século VI, iniciou-se o processo de cristianização da Grã-Bretanha. A influência do Latim falado pelos missionários cristãos exerceu forte influência sobre o idioma germânico dos anglo-saxões, originando o Inglês moderno. Em 1066, os anglo-saxões perderam para os Normandos (povos do norte da França) a Batalha de Hastings, determinando três séculos de domínio normando sobre a Inglaterra. Durante esse período, o Inglês absorveu muitos vocábulos do Francês medieval, idioma derivado do Latim. Apenas um exemplo ilustrativo da influência da língua latina sobre o Inglês: o verbo *delete*, universalmente usado na linguagem da informática e aportuguesado na forma *deletar*, tem sua origem no verbo latino *delere*, cujo significado é *destruir, apagar, suprimir*.

O Latim é usado enfaticamente no vocabulário das ciências em geral, como por exemplo Medicina, Biologia, Botânica. A título de exemplo, pode-se citar o termo *Homo sapiens*, designativo da espécie humana, objeto de estudo de todas as ciências naturais e sociais. Muitos países, ao adotarem o Direito Romano como de base dos seus códigos jurídicos, utilizam expressões latinas e recebem influência do pensamento românico. Por exemplo, o Código Civil Brasileiro está calcado sobre 80% do Direito Romano.

O uso do Latim está também presente na Filosofia, nas Artes e, principalmente, no estudo etimológico desenvolvido pelos grandes dicionaristas. No Brasil, pode-se citar a respeitável obra de Antônio Houaiss.

De modo mais específico, o conhecimento do Latim leva o estudante a compreender as raízes e a estrutura das línguas românicas, entre as quais se encontra a língua portuguesa. O reconhecimento do numeroso percentual de radicais, prefixos e sufixos latinos conservados no Português conduz inevitavelmente à maior competência ortográfica, sintática, estilística e etimológica dos interessados. Além disso, sendo o Latim berço de grande tradição científica, o seu estudo conduz ao desenvolvimento e aprofundamento do raciocínio lógico.

A evidência mais forte da permanente revivescência bimilenar do Latim está no grande número de países e povos a cultivarem hodiernamente as línguas neolatinas.

Estima-se em mais de 1 bilhão o número de falantes das línguas neolatinas no planeta (WIKIPEDIA, 2008).

III. A RENOVAÇÃO DO INTERESSE NA LÍNGUA LATINA

O desconhecimento da história da civilização ocidental leva muitos, hoje, a desprezarem o ensino do Latim nas escolas e universidades brasileiras. É freqüente a pergunta discriminatória acerca do clássico idioma: “estudar Latim para quê?” Inexplicavelmente, o Ministério da Educação brasileiro desobrigou o ensino do Latim nos cursos superiores de Letras no final do século passado. Entretanto, algo interessante vem ocorrendo nos últimos sete anos nas maiores universidades federais do país: o número de estudantes interessados no estudo do Latim aumentou.

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, de 09.10.06, apenas na Universidade de São Paulo (USP), o crescimento do número de alunos matriculados nos cursos de iniciação à língua latina cresceu 154%. Mesmo desconhecendo as causas exatas do inesperado interesse dos universitários, os especialistas apostam em novos métodos de aprendizado. As antigas técnicas de memorização das declinações e regras da gramática latina foram substituídas pela abordagem multidisciplinar, na qual o estudante tem melhor percepção da influência do Latim na história, nas ciências, na formação do idioma pátrio e, obviamente, no estudo da literatura.

Alguns professores atribuem o crescente interesse dos jovens universitários pelo Latim às contribuições recentes da cultura *pop*: filmes, canções, livros e *sites* na Internet, nos quais o contexto cultural latino é mencionado. Seja qual for a origem da motivação desses alunos, seu amadurecimento posterior em relação à importância do idioma é descrito de modo paradigmático no depoimento de Fábio Cairolli, mestrando em Letras Clássicas, na reportagem do jornal supracitado: “O Latim não tem uma aplicação prática imediata. Latim é um espaço de reflexão pelo qual você vê uma diferença na maneira de olhar” (IWASSO, 2006).

IV. A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DO LATIM PARA OS PESQUISADORES DA CCCI

O Latim está muito presente nas rotinas úteis dos pesquisadores da CCCI. Em primeiro lugar, o Português é o nascedouro vocabular do neoparadigma científico da Conscienciologia. Seus tratados fundamentais, livros e a maior parte dos artigos científicos têm sido publicados primeiramente em língua portuguesa. Portanto, seus pesquisadores e autores precisam buscar, necessariamente, a excelência na articulação do vernáculo.

Na *Enciclopédia da Conscienciologia* – obra principal do pesquisador Waldo Vieira e seus colaboradores –, centenas de verbetes ostentam a seção *Hominologia*, no qual são registradas 5 a 10 expressões latinas fundamentais, relativas aos temas discutidos nas tertúlias conscienciológicas, o *Curso de Longo Curso* oferecido por Waldo Vieira, de segunda a domingo, na Associação Internacional do Centro de

Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná. Ainda na *Enciclopédia*, o tópico *Etimologia* registra, quando oportuno, a origem latina do verbete.

Cabe ainda mencionar o trabalho do Conselho Internacional de Neologística (CINEO), responsável pela validação de palavra nova no circuito da Conscienciologia. Só o pesquisador Waldo Vieira já criou cerca de 6 mil neologismos em Português e alguns em Latim (Ano-base: 2008), evidenciando a forma da raiz latina. A CCCI está resgatando o poliedro assistencial do Latim, decamilenar indo-europeu, de raízes no Sânscrito das estepes índicas. Esses fatores exigem dos doutos e polímatas o estudo e a divulgação do Lácio, inculto e belo, ou da sabedoria de Cícero. Esse genial escritor e filósofo do último século antes da atual era enriqueceu o Latim assimilando-lhe o Grego clássico, irradiador da Filosofia mais profundamente humana.

Segundo Vieira (2007b, p. 894 e 987), o cultivo do poliglotismo se inscreve, segundo a *Holorressomática*, entre as muitas exigências da vida humana, a fim de possibilitar a vivência mais correta da existência atual em relação a todas as anteriores. É atividade inerente ao abertismo consciencial cosmoético e evidente sinal de inteligência evolutiva. A pesquisadora Kátia Arakaki (2004, p. 99) lembra ser o poliglotismo “um dos traços dos evolucionólogos, os especialistas em próxis”. O estudo de outros idiomas além do vernáculo, especialmente idiomas clássicos, a exemplo do Latim e do Grego, ampliam, segundo Vieira (2007a, p. 1005), o dicionário cerebral da conscin, homem ou mulher, elevando-a à condição de possuidora de *dicionário cerebral analógico poliglótico*.

Finalmente, o estudo do Latim insere o pesquisador inevitavelmente no processo histórico do desenvolvimento ocidental dos últimos dois mil anos. O cultivo dessa língua clássica pode tornar-se, para os pesquisadores mais atentos, fator desencadeante de retrocognições, especialmente aquelas ligadas às retrovidas no contexto do clero, da jurisprudência, da nobreza, das artes e do militarismo. Segundo Arakaki (2004, p. 90), todos os idiomas trazem, “embutidos nas palavras e na gramática, a forma de pensenizar de um povo”. Ora, no holopensene do Império Romano – e, mais tarde, dos reinos, teocracias e impérios continuadores de sua herança cultural – predominava o imperativo de exercer e estender domínio até os confins do mundo, mediante a imposição das armas, dos dogmas e do privilégio de sangue. Esse dado é parte inarredável do passado, e os pesquisadores vivem agora para resgatá-lo. Hoje, têm nas mãos a chance evolutiva de lançar as bases do Estado Mundial Cosmoético, pátria da megafaternidade. O cultivo do Latim pode, portanto, torná-los suscetíveis a retrocognições, aumentando a lucidez quanto à ficha holobiográfica, a fim de reparar os erros do passado.

A Instituição Conscienciocêntrica UNIESCON inaugurou curso básico de Latim, aberto a todos os interessados, como ferramenta de trabalho no desenvolvimento polímata de escritores neófitos e veteranos¹. A iniciativa da UNIESCON, ao promover o curso de Latim, contribui para o resgate do idioma outrora a serviço do imperialismo belicista, transformando-o agora em instrumento de interassistencialidade.

CONCLUSÃO

O Latim é raiz lingüística de muita influência, fundamento cultural significativo, portanto, digno de maiores pesquisas na ampliação do poliglotismo. Reflete, no Ocidente, suas raízes culturais perenes, as quais se manifestam nas línguas neolatinas em todo o planeta. Na sua bimilenar história, o Latim, à semelhança do Grego, desenvolveu *constructo* exuberante e fecundo, tornando-se fonte de conceituação precisa e racional. Depósito fértil de grande saber, esse idioma, embora tenha deixado de ser língua materna de agrupamentos humanos, continua vivo na cultura dos povos.

Esses fatos demonstram a relevância do estudo do Latim no desenvolvimento mentalsomático dos pesquisadores da Conscienciologia. O conhecimento do idioma do Lácio trará conseqüentes benefícios aos estudiosos, entre eles, maior competência no uso da língua portuguesa.

Importa, contudo, ir além dos padrões monodimensionais de erudição. O estudo do Latim para os conscienciólogos pode representar, sobretudo, a irrupção de novas experiências retrocognitivas e a oportunidade do incremento da lucidez holobiográfica, a fim de se evitar os enganos do passado.

NOTAS

¹ O curso é ministrado pelo autor deste artigo às quartas-feiras, das 09h às 11h, no *Pólo Conscienciocêntrico Discernimentum*.

REFERÊNCIAS

1. **Arakaki**, Kátia; *Viagens Internacionais*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 90 e 99.
2. **Iwasso**, Simone; *Latim Ganha Força e Volta a Atrair Alunos nas Universidades*; Artigo; Jornal; O Estado de S. Paulo; Caderno: *Educação*; 09.10.06; página A 13.
3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2 Vols.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; página 1005.
4. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; página 894 e 987.

Referências Infográficas

1. **Oliveira**, Sandra V. V. Carvalho de; *A Importância do Latim: Passado ou Presente?*; disponível em: <<http://apl.unisiam.edu.br/semiosis/textos/2/sandra.pdf>>; acesso em: 15.05.08; página 2.
2. **Wikipedia**; *Línguas Românicas*; disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_rom%C3%A2nica>; acesso em: 10.05.08.

